

■ Realizar a colheita logo após a secagem das vagens. No caso da colheita mecânica, a planta deve estar bem seca, para que os grãos não sejam manchados pela poeira produzida pela debulha, a qual adere à superfície dos grãos atingidos pela seiva que verte dos ramos cortados.

Reações a doenças

A cultivar BRS - Tumucumaque evidenciou ser moderadamente resistente ao Mosaico transmitido por pulgão (Cowpea Aphid-Borne Mosaic Virus - CABMV), resistente ao Mosaico dourado (Cowpea Golden Mosaic Virus - CGMV), moderadamente resistente ao Oídio (*Erysiphe polygoni*), moderadamente resistente à Mancha café (*Colletotrichum truncatum*). A cultivar é susceptível ao Mosaico severo (Cowpea Severe Mosaic Virus - CSMV), e à Mela (*Thanatephorus cucumeris*).



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Endereço Rod. JK, Km 05, 68903-000, Macapá, AP
Telefone (96) 4009-9500 Fax (96) 4009-9501
www.cpaafap.embrapa.br

Serviço de Atendimento ao Cidadão
sac@cpafap.embrapa.br

Informação Técnica:

Emanuel da Silva Cavalcante
Eng. Agr. M.Sc. Embrapa Amapá
Francisco Rodrigues Freire Filho
Eng. Agr. D.Sc. Embrapa Meio-Norte

Fotos:

Carlos Alberto Monte Verde Pinheiro
Edyr Marinho Batista

Agosto/2009

Tiragem: 1.000 exemplares



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



BRS - TUMUCUMAQUE

CULTIVAR DE FEIJÃO-CAUPI PARA O ESTADO DO AMAPÁ



Feijão-caupi

O feijão-caupi, feijão de corda, ou feijão macassar [*Vigna unguiculata* (L.) Walp], é uma cultura alimentar com mercado em franca expansão (regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste). A procura pelos agricultores por cultivares de caupi com porte adequado, resistentes a pragas e doenças, maturidade uniforme e grãos de alta aceitação comercial, estimularam significativos avanços técnico-científicos na cultura. A BRS-Tumucumaque é uma cultivar de feijão-caupi que atende essas exigências dos agricultores, tendo, portanto, grande possibilidade de expansão de cultivo.

A cultivar BRS-Tumucumaque

A cultivar BRS-Tumucumaque foi selecionada dentre as progênies da linhagem MNC99-537F-4. Cruzamentos realizados na Embrapa Meio-Norte (Piauí). O cruzamento de origem (TE96-282-22G x IT87D-611-3) data do ano de 2000. De 2004 a 2006 os ensaios de VCU (Valor de Cultivo e Uso) ocorreram no Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

Potencial de mercado

A sua relativa precocidade, com inserção das vagens acima das folhagem, o porte semiereto, alta resistência ao acamamento, boa desfolha natural, conferem a cultivar facilidade na colheita manual. Sendo viável também para a colheita mecanizada, desde que se faça a dessecagem por meio de uma leve aplicação de dessecante. A cultivar BRS-Tumucumaque, apresenta grãos brancos, bem formados, no padrão de preferência de grande faixa de consumidores no mercado nacional.

Principais características da BRS-Tumucumaque

A cultivar BRS-Tumucumaque possui hábito de crescimento determinado, porte semiereto, apresenta nível de inserção das vagens no nível das folhagem, comprimento médio de vagem de 21 cm, floração média de 37 dias e ciclo variando de 65 a 70 dias. A forma da semente é levemente reniforme e de tegumento de coloração branca. A cultivar se enquadra na classe comercial branco e subclasse comercial branco.

Produtividade

■ No Amapá, a cultivar BRS-Tumucumaque obteve produtividade média de 1.003 kg/ha. Os desempenhos produtivos em outros estados foram: PA (1.126 kg/ha); RR (1.115 kg/ha); RO (1.066 kg/ha); AM (1.399 kg/ha); PI (636 kg/ha); MA (1.125 kg/ha); RN (1.356 kg/ha); PE (886 kg/ha); AL (814 kg/ha); SE (1.632 kg/ha) e MS (1.100 kg/ha).



Recomendações para cultivo

■ Além do Amapá, a cultivar BRS-Tumucumaque é recomendada para os estados do Amazonas, Pará, Rondônia e Roraima, Alagoas, Maranhão, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe e Mato Grosso do Sul.

■ Adequada a agricultura empresarial e familiar.

■ Fazer um bom preparo do solo, definindo a correção da acidez e a adubação com base nos resultados da análise de fertilidade do solo.

■ Espaçamento: 0,40 m a 0,50 m entre linhas, com 8 a 10 plantas por metro linear, o que resulta em 200 a 250 mil plantas por hectare. Para essa população de plantas são necessários de 40 a 50 quilos de semente por hectare. No caso de plantio direto é sugerido acrescentar 20% de sementes.

■ Manter o plantio livre de plantas daninhas, principalmente nos 30 dias após a emergência das plantas.

■ Acompanhar o plantio, permanentemente, para poder controlar a incidência de pragas e doenças.

■ Monitorar, o plantio quanto aos sinais do ataque da Mela (*Thanatephorus cucumeris*) e Mancha café (*Colletotrichum truncatum*), para controlar essas doenças e evitar perdas significativas na quantidade e na qualidade da produção.